Anno de 1848. Sexta-feira 26 de Maio Anno XXV. N. 119.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 5, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhaã.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Rita de Cassia. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
23 Terça. S. Basilio. Aud. do J. do civel. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quarta. S. Afra. Aud. do J. de civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
25 Quinta. S. Gregorio. Aud. do J. dos orph. e do J. m da 1. vara.
26 Sexta. S. Filippe Nery. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
27 Sabbado. S. Ranulfo Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
28 Domingo. S. Germano.

CAMBIOS NO DIA 25 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco. Nom.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 ½ % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas....	29$200	a 29$600
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a 16$400
» » de 6$400 nov..	16$000	a 16$100
» » de 4$000.....	9$000	a 9$100
Prata — Patacões......	1$940	a 1$950
» Pesos columnares...	1$950	a 1$970
» Ditos mexicanos....	1$800	a 1$820
» Miuda......	1$920	a 1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

RATIFICAÇÃO.

O réo José Maria da Cruz, julgado na sessão de 19 do corrente, foi condemnado no grão minimo do artigo 193, e não no maximo do artigo 194.

O réo Felix, sentenciado na sessão de 20 do corrente, foi accusado pelo crime de ferimentos, e não pelo de homicidio.

SESSAÕ EM 22 DE MAIO DE 1848.

Presidencia do Sr. Dr. Silva Neves.

A's 11 horas e meia da manhãa faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 41 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

Occupa a cadeira da promotoria publica o Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.

Acha-se na mesa dos advogados da defesa o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo.

Observa-se estar presente o escrivão José Affonso Guedes Alcanforado.

Está no banco dos réos um homem de 35 a 40 annos, trajando jaqueta e calça de riscado. A roupa deste homem está limpa, mas algum tanto usada; sua physionomia tem visos de ferocidade e denota presença de espirito.

Acham-se na sala muitos academicos.

A galeria está deserta. — Vêem-se na porta do tribunal duas sentinellas do corpo policial. — O cabo commandante da escolta está a pé no meio da sala.

Declara-se que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar a *Francisco Pereira da Silva, accusado, pela justiça publica, de haver commettido o crime previsto no artigo 222 do codigo criminal, isto he, o de ter cópula carnal, por meio de violencia, com mulher honesta.*

Sorteado o concelho, e tendo este prestado o juramento prescripto pela lei,

O Sr. Juiz Presidente interroga o réo ácerca do crime de que he accusado.

Em suas respostas, nega o réo o facto por que he arguido.

O escrivão lê as peças do processo.

Basêa-se a accusação na declaração das filhas do réo.

A primeira de nome Jesuina (que he a offendida por seu pai) diz que este, em uma noite, fôra ao quarto della, e com uma faca em punho a obrigára a deixar deshonrar-se.

A segunda, de nome Anna, confirma esta declaração, allegando que dormia na mesma cama e quarto, e que fôra obrigada, por ameaças, a sahir para a sala.

Basêa-se, além disso, a accusação no depoimento de cinco testemunhas que declaram ter ouvido dizer no lugar da residencia do réo, onde tambem são moradoras, que elle commettêra o crime de que era accusado; observando que até então o tinham por homem morigerado.

Com a leitura deste depoimento, finda a das peças do processo.

O Sr. Dr. Promotor Publico: — Peço a palavra

O Sr. Juiz Presidente: — Tem a palavra.

O Sr. Dr. Promotor Publico: — Senhores jurados, o réo que se acha presente, he accusado de haver commettido o crime previsto no artigo 222 do codigo criminal, isto he, o réo he accusado de haver tido cópula carnal, por meio de violencias e ameaças, com uma mulher honesta: o que, porém, faz subir de ponto a gravidade deste delicto, já summamente grave em si mesmo; o que enche de horror e de espanto a todos quantos teem delle conhecimento; o que, emfim, põe patente o cinismo e perversidade do accusado, he que esse crime atroz e repugnante foi por elle commettido na pessoa de sua propria filha! Senhores, vós convireis que esta circumstancia dá ao facto, de que he o réo accusado, o caracter de um dos mais horriveis e monstruosos attentados que póde commetter um homem desvairado pelas mais torpes e hediondas paixões, e esquecido dos seus deveres, os mais sanctos e os mais respeitaveis.

E com effeito, Senhores, ha alguma cousa de tão profundamente revoltante e atroz no procedimento de um pai que se introduz no leito de sua propria filha para o manchar com suas torpes devassidões; esse facto repugna por tal maneira aos sentimentos que a natureza tem gravado em todos os corações, ainda os mais corrompidos e depravados, e destroe tão completamente as leis da ordem moral, que em verdade custa a acreditar na sua existencia. Infelizmente, porém, e para vergonha da humanidade, he preciso confessar que esse crime tem sido commettido por muitas vezes, e vós tendes diante dos olhos uma prova dessa dolorosa verdade: o accusado he um desses pais desnaturados, cuja existencia parece impossivel; he um desses entes prostituidos para os quaes não ha consideração, por mais santa e veneranda, que o embaracem e contenham, quando tratam de satisfazer suas paixões criminosas, e seus instinctos brutaes. Senhores, não me demorarei em despertar em vossos corações todo o horror e indignação que naturalmente excita este crime hediondo; e minhas reflexões seriam sempre inferiores ás que por certo tereis feito, ao ouvir, pela leitura do processo, a narração deste facto deploravel: além de que eu julgaria fazer uma injuria á vossa honestidade, e uma offensa ao vosso zêlo pela justiça, se porventura julgasse necessario lançar mão de taes meios para mover-vos em favor de uma causa em que se acha tão poderosamente interessada essa mesma justiça.

Senhores, não he esta a primeira vez que o réo he accusado de um grande attentado, não he esta a primeira vez que elle comparece perante os tribunaes do paiz para responder por actos que o qualificam por um criminoso de primeira ordem; sobre este homem já pesa uma terrivel condemnação: o accusado já foi convencido de assissino, e assassino do seu proprio padrasto! Degredado para a ilha de Fernando, onde esteve por muitos annos, era de esperar que o réo voltasse corrigido, era de esperar no menos, que o receio de uma nova condemnação, já que em tal homem a correção he impossivel, o fizesse recuar dessa estrada de crimes que elle tão cedo encetou, e de uma maneira tão notavel. Desgraçadamente, porém, o réo voltou tal qual tinha ido, e os horrores de um longo degredo nada poderam sobre sua alma degenerada, e sobre sua indole perversa; depois de haver arrancado a vida ao homem que para elle era quasi um pai, pois que era o esposo de sua mãi, era-lhe ainda preciso calcar uma vez as leis da natureza, das quaes se declarou o mais incarniçado e implacavel inimigo; e he em sua propria filha, he n'uma creatura que só lhe devia inspirar amor e interesse, que esse homem, ou antes, que esse monstro de figura humana entendeu que devia manifestar seus instinctos ferozes. Senhores, he pela segunda vez que esta causa he submettida ao julgamento deste tribunal: o jury já declarou o réo criminoso, e quaesquer que sejam as esperanças do accusado, eu estou bem persuadido de que elle o será de novo; eu espero, e esperam todos, que vós não deixareis escapar esta bella occasião de dar mais uma prova dessa rectidão e imparcialidade que vos caracterisam.

O accusado, Senhores, tem duas filhas solteiras; uma dellas, chamada Jesuina, teve a singular e estranha desventura de despertar, sem que o suspeitasse, a lascivia e os brutaes appetites desse homem, que a sua má estrella lhe dera por pai: arrastado por essa paixão criminosa, que elle nem mesmo procurou vencer e domar, o accusado não recuou ante o enorme e espantoso delicto que era preciso commetter para satisfazê-la; assim que, em uma noite, quando toda a sua familia estava agasalhada, elle introduz-se no quarto em que dormiam as filhas; e ahi, na presença de uma dellas, procura obter da outra, por meio de incestuosos affagos e monstruosas caricias, a satisfação dos seus infames e brutaes desejos! Quem não estremecerá de horror ao contemplar tão repugnante e negro quadro?... Encontrando, porém, da parte de sua victima uma resistencia desesperada, o accusado não desanima; esse homem não conhece embaraços para as suas infernaes paixões: lança mão de um punhal, e por meio da violencia e do terror consegue manchar a honra, até então illibada e pura, dessa filha desditosa! Nada póde abrandar a furia desse monstro: as lagrimas, os rogos, uma luta desesperada, tudo foi baldado! Eis-aqui, Senhores, uma resumida exposição desse facto, que deu lugar a este processo; exposição que, como vereis, terei occasião de demonstra-la com a leitura e exame das differentes peças destes autos.

Profundas trevas envolveram a principio este horrivel attentado: o réo havia tomado todas as medidas e cautelas necessarias para que não fosse exposto á justa punição em que havia incorrido; elle declarou ás suas filhas que castigaria com a morte a menor revelação que podesse denuncia-lo. Mas, de repente, um incidente inesperado veio desmanchar todos os calculos e esperanças do accusado, e revelar sua torpeza e perversidade: a infeliz Jesuina trazia em seu seio o fructo infeliz desse insesto abominavel, e obrigada a explicar-se, ella teve de revelar a violencia de que fôra victima, e o autor dessa violencia. Senhores, por mais repugnante que seja este crime, por maiores que sejam as difficuldades que se possam ter em acredita-lo, he forçoso reconhecer que elle existio, he forçoso convir em que o réo deshonestou e offendeu, pela maneira a mais barbara e cruel, a sua propria filha: as provas as mais vigorosas e irrecusaveis se levantam para convencer-nos desta verdade.

Senhores, que Jesuina fôra deflorada, he um facto incontestavel: ahi está o exame feito por dous facultativos, ouvi o que elles dizem. (*Lê o corpo de delicto.*) A' vista, pois, desta declaração dos medicos, não póde haver duvida a respeito deste ponto; agora o que he preciso averiguar he se foi o accusado o autor desse facto. Eu vou provar-vos que sim.

Senhores, a noticia deste crime não podia deixar de divulgar-se, e apenas chegou a sua existencia ao conhecimento da autoridade, ella se apressou, como era do seu dever, em mandar vir á sua presença as duas filhas do accusado; as quaes, sendo interrogadas pelo chefe de policia, fizeram as mais explicitas declarações sobre o facto e suas circumstancias. A offendida fez a seguinte declaração. (*Lê.*) Aqui está, Senhores, a fiel e minuciosa narração de todo esse acontecimento, e ella he feita com tal clareza e ingenuidade, que não póde ser posta em duvida. A conducta illibada e pura dessa môça, que até então nunca se desviára, como attestam todos os individuos que depõem neste processo, da estrada da honra e da honestidade; a completa ausencia de um só facto que ponha em duvida sua innocencia e sinceridade, são outros tantos motivos para que se dê toda a fé e credito á sua declaração; declaração que para ser falsa e calumniosa, seria preciso suppor em quem a fez muita impudencia e muita malvadeza. Com effeito, Senhores, he preciso reconhecer um grande fundo de cinismo e perversidade nessa mulher, para julga-la capaz de lançar falsamente sobre seu proprio pai uma accusação desta ordem; he necessario suppô-la um monstro de perfidia e ingratidão, um ente que tem chegado ao ultimo ponto de corrupção, para crer que ella assim offendesse as leis mais sagradas da natureza. Felizmente, porém, a conducta e os precedentes da declarante repellem altamente tal supposição.

Agora, Senhores, vou lêr-vos outro documento não menos importante; he a declaração de Anna Joaquina, filha igualmente do réo, e a mesma que presenciou o delicto. (*Lê.*) Esta declaração combina exactamente com a outra, e vem, se he possivel, dar-lhe nova fôrça, e novo vigôr. Senhores, attendei bem a esta circumstancia: são duas filhas que accusam a seu pai, e não he acreditavel e verosimil que o fizessem contra a verdade. Sabei que já uma vez neste tribunal, e em presença do accusado, ellas confirmaram essas accusações, e de tal modo, que não deixaram a menor duvida ácerca da sua veracidade. He certo que o accusado, reconhecendo todo o peso e importancia dessas declarações, procurou inutilisa-la, dizendo que ellas haviam sido feitas por instigações e conselhos de sua mulher e de sua sogra, que de ha muito conspirávam para a sua desgraça, e que aproveitaram-se da gravidez da sua filha para conseguirem os seus fins. Esta allegação, porém, Senhores, he inteiramente inverosimil, e não póde ser admittida. Em primeiro lugar, se a mulher do accusado e sua sogra tinham taes projectos, ellas teriam logo lançado mão desse meio, e não deixariam á justiça, que entre nós marcha com passos tão lentos e vagarosos, o conhecimento desse facto. Agora, qual seria a rasão desse plano infernal, de que, diz o réo, fôra victima? Que motivo levaria essas mulheres a um procedimento tal contra o accusado, e a lançarem o opprobrio e a vergonha no seio da sua familia? Não se sabe. O que he certo, e o que affirmam todas as testemunhas, he que a mulher do accusado era honesta, e que sempre se portára bem. Ora, Senhores, um trama tão horroroso não póde sahir da cabeça de uma esposa virtuosa, de uma mãi de familia honesta; he preciso, pois, convir que essa urdidura de que falla o réo, nunca existio, e que foi por elle inventada como um meio de defesa, e um ardil para illudir os seus juizes. Demais, Senhores, he tão extraordinario e repugnante esse crime, que ninguem, e principalmente uma filha, se lembraria de imputa-lo falsamente a seu proprio pai: era preciso que elle tivesse sido commettido, era necessario que esse pai houvesse manchado a honra de sua filha, para que esta se animasse a fazer semelhante declaração.

Agora, chamarei a vossa attenção sobre os depoimentos das cinco testemunhas que juram no processo; todas ellas confirmam essas importantes declarações que vos li. (*Lê.*) Todos estes individuos eram vizinhos do accusado, todos elles conheciam perfeitamente a sua familia; e entretanto, como ouvistes, affirmam que essa familia sempre foi tida em conta de honrada e honesta; que as filhas do accusado viviam no maior rècato, que nunca sahiam senão acompanhadas de sua mãi, ou de seus irmãos, e que a casa do réo não era frequentada por outro homem além do pardinho José Gomes, que estava para casar com Jesuina; e que, ainda assim, só era recebido, quando estava em casa o mesmo accusado, ou sua mulher. Este testemunho, Senhores, he um protesto, e uma resposta muito decisiva á essa torpe calumnia, que o réo pretendeu lançar sobre sua familia quando disse que este processo era um trama urdido por sua sogra e sua mulher, e posto em pratica por suas filhas; essa imputação, em si mesma inverosimil, desapparece completamente em presença de taes confissões. He verdade que nenhuma dessas testemunhas diz que vira o réo commetter o delicto de que he accusado, e nem isto era de esperar; porque um crime desta natureza não póde ser presenciado por muita gente; mas todas ellas affirmam que no lugar da Varzea, aonde moram, e aonde morava o réo, he publico e sabido por todos que o accusado deflorára a sua filha, e que o fizera por meio de violencias e ameaças. Mas, qual será a rasão por que a voz publica indigita o réo como perpetrador desse attentado? Que motivos produziram essa convicção geral? He que todos conheciam o caracter deste homem, e sabiam que elle era capaz de tal crime; he que tambem a filha do réo era conhecida, e todos sabiam que ella era muito honesta, e que só a fôrça e a violencia podiam desvia-la do caminho da honra, que havia sempre trilhado. Assim, pois, Senhores, como vos havia dito, as testemunhas que juram neste processo, são concordes em confirmar as declarações feitas pelas filhas do accusado, e dar-lhes um caracter irrefragavel de veracidade. Agora, Senhores, considerai que o réo tem contra si o precedente terrivel de haver assassinado o seu padrasto, e dizei em vossas consciencias se á vista das provas deste processo podereis ter ainda a menor duvida ácerca da sua criminalidade.

Senhores, creio ter demonstrado cabalmente a accusação que a justiça pubica faz pesar sobre o réo: vós tereis em lembrança as declarações da offendida, e de sua irmãa; vós acabais de ouvir os depoimentos das cinco testemunhas, as quaes todas confirmam e sustentam essas declarações: o que será mais preciso para convencer-vos da existencia deste delicto espantoso? E notai que o accusado, tendo assistido á inquirição das testemunhas, e sendo convidado pelo juiz da formação da culpa para contesta-las, declarou constantemente que nada tinha a contestar. Não equivale isso a uma confissão? Qual he o homem, que, calumniado por maneira tão atroz, e accusado de tal crime, não se revolta, e não protesta contra semelhantes accusações? Entretanto, o accusado ouvio impassivel e silencioso essa imputação, e perguntado se as contestava, respondeu constantemente, que não! He que, sorprendido sem haver ainda formulado um plano de defesa, o réo não sabia o que havia de dizer, a sua consciencia criminosa nessa occasião não lhe permittio abafar a voz da verdade. Foi só muito depois e quando já havia passado a sorpreza, que o accusado lembrou-se de negar o facto, e de inventar essa historia que elle aqui vos contou na occasião de seu interrogatorio.

Senhores, não concluirei sem observar-vos uma contradicção que existe entre o interrogatorio feito perante o juiz da formação da culpa, e o que acaba de ser feito em vossa presença: aqui o réo declara que não sabe quem offendêra a sua filha, entretanto que no seu primeiro interrogatorio elle disse que o autor desse crime tinha sido um tal Severino. Como combinar tão palpavel contradicção? Quem não vê nessas falsidades e mentiras as hesitações e embaraços de uma consciencia culpada?

Senhores, a criminalidade do réo he patente; todos os indicios, todas as presumpções e todas as provas conspiram para convencer-nos desta verdade; não he licito mais duvidar de que este homem commettêra o horrendo attentado de deflorar sua propria filha, por meio de violencias e ameaças; he, pois, de esperar que confirmeis, por uma decisão digna de vossa rectidão e severidade, a condemnação que por este mesmo tribunal já foi fulminada contra o accusado.

O Sr. Advogado da defesa: — Peço a palavra.

O Sr. Juiz Presidente: — Tem a palavra.

O Sr. Advogado da Defesa: — Srs. jurados, o sabio legislador da Grecia, Solon, tendo de confeccionar as leis pennaes para o seu paiz, não incluio no numero dos crimes o *parricidio*; e perguntado por seus concidadãos «porque tinha sido omisso,» respondeu, « que o crime de *parricidio* não era possivel, e por isso as penas que se decretassem para elles nunca teriam de ser applicadas.» Paraphraseando, pois, Srs., o pensamento deste profundo legislador, quando vos vièrem aqui dizer que um pai deflorou sua propria filha, por violencia, e não por solicitações e carinhos; que a deflorou no recinto de sua propria familia, e em presença de outras suas filhas; ou dizei, como aquelle sabio legislador, « que este crime não he possivel; » ou então, se quizerdes dar credito a semelhante atrocidade, he mister que o façais em vista de provas muito positivas, provas inconcussas, que apresentem toda a clareza, e que não vos deixem o menor escrupulo.

Senhores, todos se teem conspirado contra a innocencia de meu cliente: sua familia, o jury, o presidente que então dirigia os trabalhos do tribunal; todos, Senhores, todos se teem conspirado contra elle. O jury que o condemnou, preoccupado por uma atrocidade tão horrorosa, tão revoltante, desprezou as provas a seu favor, e julgando sómente pelas declarações feitas por duas filhas do accusado, e que aqui vieram perjurar contra seu proprio pai; o jury, sem moralisar estas declarações, sem attender ás importantes rasões da defesa, que então fôram expendidas pelo meu nobre amigo, o Sr. Dr. Affonso, o jury, repito, desprezou tudo isto; e guiou-se só pela preoccupação do crime tão grave, tão atroz, que lhe imputavam, guiou-se só pela declaração dessas duas filhas que depozeram contra seu proprio pai, e condemnou-o sem mais reflexão; e a isto accresceu o facto, para mim inqualificavel, do presidente que então regia os trabalhos do jury (não sei porque motivos) mandar retirar as testemunhas que o réo trazia para sua defesa, e que não fôram interrogadas.

Senhores, eu talvez seja suspeito, porque sou advogado; mas appello para essas pessoas que presenciaram o facto, para que digam se isto assim não succedeu. Senhores, entendo que por isso mesmo que os crimes são horrorosos; por isso mesmo que são inverosimeis as circumstancias que os acompanham, maior deve ser a circumspecçao na confiança dos depoimentos; maior deve ser a prudencia nos julgamentos. Mas esta prudencia e esta circumspecção não presidiram ao primeiro julgamento.

Senhores, antes que passe a examinar as provas que existem neste processo, ou que se apresentam como taes, antes que destrua, conforme permittir minha fraqueza, os argumentos em que o illustre promotor publico fundou a sua accusação, consenti que eu vos oriente ácerca dos costumes de cada uma das pessoas que figuram neste drama desastroso, (trama lhe chamaria eu) afim de que, pelo conhecimento de cada uma dellas, possais avaliar o de que ellas são capazes, e possais moralisar os seus depoimentos.

Senhores, residia proximo a matriz da Varsea uma numerosa familia, de que o réo era o chefe: meu cliente, homem trabalhador, sempre empenhado em promover o bem-estar de sua familia, sempre tido e havido como bom vizinho; nunca, no longo decurso de tempo que assistio no lugar, apresentou procedimento algum desfavoravel contra si; nunca se disse que elle tivesse attentado contra a honra das filhas ou mulheres alheias; e pois he muito para admirar que um homem de tal proceder encetasse a sua carreira de crimes deflorando sua propria filha, e deflorando-a no recinto de sua familia! Senhores, o meu cliente he incapaz de semelhante crime; sua conducta era a de um homem bom, como se vê dos attestados de pessoas de reconhecida probidade, como são por certo, o bem conhecido proprietario Francisco de Carvalho Paes de Andrada, e os repeitaveis ecclesiasticos José dos Santos Fragozo e Joaquim Ignacio de Lima, e muitos outros que não conheço, e por isso não menciono, como vereis pelo attestado presente, os quaes affirmam ser elle homem trabalhador, bom vizinho, bom pai de familia, &c. Suas firmas estão reconhecidas. Mas, Senhores, não he só esta a prova que produzirei a favor do réo, que talvez se queira appellidar de officiosa: as proprias testemunhas da accusação, apezar de insinuadas pela mulher e filhas do réo, e que conspiravam contra elle, todas unanimemente declaram que meu constituinte era homem trabalhador e muito bom pai de familia; e algumas dellas que o julgam incapaz de commetter semelhante crime.

Senhores, eu passarei a annalisar o depoimento das testemunhas, para o que o vou lêr. (*Lê*).

Vêde, Senhores, que ellas dizem que o réo era bom homem, incapaz de offender sua familia, e isto se conforma com o attestado que, ha pouco, vos apresentei: logo, provado está exuberantemente que o réo he bom homem e excellente pai de familia; mas, emquanto este homem tanto se ufanava por conservar a reputação e honra de sua familia; emquanto elle não poupava esforços, e tudo empenhava para cumprir todos os deveres que a ella o prendiam; emquanto, para esse fim, elle se entregava a trabalhos, e a trabalhos muito pesados, e que muitas vezes o affastavam da sua casa; sua mulher e suas filhas convertiam esta mesma casa em um verdadeiro lupanar, e em uma casa de alcouce, e ahi se entregavam com peraltas de toda a especie ás mais torpes devassidões; e as orgias as mais escandalosas ahi se praticavam! Desta diversidade de caracter, desta antinomia entre o procedimento reprehensivel dessa devassa mulher, e dessas filhas igualmente torpes e corruptas, e o proceder, sempre louvavel, sempre honesto, do meu cliente, nasceram, como he natural que nascessem, renhidas disputas, e dahi a necessidade dessa mulher e dessas filhas procurarem a todo o custo perder este homem, que era o unico obstaculo que ellas encontravam na sua criminosa carreira. Eis-aqui, Senhores, a rasão deste processo.

Agora passarei a analysar o depoimento dessas raparigas, e a mostrar a inverosilhança e as contradicções de que elles estão inçados (*Lê a declaração da filha do accusado, de nome Jezuina, que he a offendida.*) Ora, Senhores, achais verosimil que um pai que pretendesse deflorar sua filha, não escolhesse occasião mais opportuna para o fazer? e isto principalmente no matto, onde ha tanta opportunidade, tantas occasiões, tanto mais quanto essa rapariga costumava andar vagando pelos campos e ir sozinha ao rio, que ficava longe de casa? Ora, este pai, se tivesse querido commetter um tal excesso, se o tivesse meditado, não teria procurado aproveitar-se de uma occasião mais adaptada? Pois no recinto de sua familia, no meio de dez filhos, foi que elle achou occasião opportuna para isto? Senhores, semelhante inverosimilhança basta só para destruir esta calumnia; porquanto he sabido que a perpetração de um crime tão horroso exige, da parte da pessoa que o quer praticar, a procura dos melhores escondrijos para excluir toda a possibilidade de testemunhas: mas aqui não succede assim, o pai que quer deflorar a filha, acorda a outra irmãa, manda que ella saia para a sala, acompanha-a até la, e volta para o quarto; e nem a que fica no quarto, emquanto o pai segue a sala, nem a que fica na sala, emquanto o pai vem para o quarto, póde gritar e acordar sua mãi!? Ora, Senhores, he isto crivel? Não, Senhores; não se acordou a mãi, não se gritou, porque tal crime não existio. Demais, Senhores, como he que, levando o accusado a outra filha para a sala, não disse ella nada? Estaria ella dormindo, leva-la-hia elle nos hombros sem ella acordar? Mas ella depõe do facto, logo estava acordada! Diz, porém, a filha do accu-

MUTILADO

sado, que houveram choros, gemidos, e, como he natural, luta; e tudo isto como não foi ouvido pela mulher do accusado que dormia no quarto immediato? Seria porque o quarto fosse forrado? Seria porque houvessem portas que interceptassem os sons? Seria porque as paredes fossem dobradas? Seria porque essas paredes chegassem até ao telhado, e cortassem toda a communicação? Não, Senhores, nada disto existiá; nem os quartos tinham portas, nem as paredes, que separavam o quarto das filhas do da mãi, chegavam até acima, nem os quartos eram forrados. Como, pois, todos estes choros, todos estes gritos, não fôram capazes de acordar a mãi, que não deu por este facto senão dous ou tres mezes depois, quando ella appareceu gravida? Se a casa he tal qual eu vos pintei, perguntai-o ás testemunhas, perguntai-o a todos aquelles que frequentavam a casa do réo; elles vos dirão que a casa era de taipa, que as paredes eram até o meio, que se podia passar de um quarto ao outro por cima dellas.

Declara a offendida que o pai lhe dissera que agora iria adiantar o seu casamento. Mas notai: se este pai tivesse offendido a filha, vendo-a diariamente, e tendo diante de sua imaginação as consequencias extraordinarias que deveriam resultar deste seu acto, não procuraria elle cumprir essa promessa de casamento, muito principalmente quando o indigitado noivo morava em casa delle, e já ha muito tempo, ha muitos mezes, la comia e dormia, era um commeal, sal!? e muito mais quando elle, como autor do mundo era a pessoa mais habilitada para conhecer da prenhez da filha? Mas elle não faz isto; e mezes depois agita-se esta questão!!

Pasrarei ao depoimento da irmãa de Jesuina que he este (*Lê.*)

Conta a mesma historia falla pela mesma bocca porque tinha o mesmo pensamento, o mesmo interesse. Diz ella que sua irmãa quiz gritar. Como he que, estando-se no escuro, adivinha-se que uma pessoa que está comnosco, quer gritar, sem que ella o diga? He impossivel. Senhores, são, porém, declarações tão inverosimeis, que o illustre promotor figurou tão inconcusas, tão fortes, dizendo que não era crivel que duas filhas viessem aqui perjurar contra seu pai, imputando lhe um crime tão horroroso; mas, Senhores, como se affirma isto com tanta certeza? Esta argumentação he uma argumentação analogica, só existe na mente do illustre promotor, transplantada della para a mente das raparigas; eu me explico. Como o illustre promotor teve uma educação muito cultivada; como o illustre promotor conhece muito bem as leis da moralidade; como conhece a sanctidade dellas; como se julga incapaz de infringi-las e de ainda mais commetter crimes desta gravidade, julga os outros por si, e por isso diz ser impossivel que as filhas commettessem tal crime; mas a analogia não se da senão em igualdade de circumstancias, e esta igualdade não existe: a educação do nobre promotor foi desvelada, he elle illustrado; as raparigas são torpes e devassas, não teem essas ideias de moralidade, não ligam pensamento algum de horror a estas infracções, por consequencia o horror ao crime pesa mais na mente do illustre promotor, do que existio na mente dellas: não sei se me tenho feito comprehender. E como um raciocinio analogico para proceder, he mister que sejam identicas as circumstancias dos objectos comparados, para que se possa dar fôrças, como a que dá o illustre promotor, ao depoimento dessas raparigas, era necessario que ellas tivessem um grão de illustração tal qual a do illustre promotor: só assim he que eu acharia procedente a analogia: e aqui esta, Senhores, a rasão por que o homem de bem, o homem virtuoso, quasi sempre he victima da sua boa fé; governa-se pelos principios de justiça e equidade, entende que todos teem os mesmos motivos, e os mesmos pensamentos para dirigirem as suas acções, e como sempre se regula por motivos dignos, justos e honestos, he illudido, e fica victima de sua bôa fé: o velhaco, porém, que se guia por motivos reprovados, que julga os demais por si, suppõe todos de ma fé, nunca he illudido: daqui, pois, concluo eu que o illustre promotor não argumenta muito bem, quando diz que não he possivel o julgar-se que estas filhas viessem aqui depôr falsamente contra seu pai. Não ha essa impossibilidade; haveria-a para mim, se fossem ellas virtuosas, honestas, se tivessem conhecimento de seus deveres, e conhecessem os preceitos da moralidade; então sim, eu lhes daria credito; mas filhas corrompidas, filhas devassas, que mal conhecem seus deveres, não recuariam como não recuaram diante desta immoralidade.

Senhores, depois do que vos hei dito escusado he analysar os depoimentos das testemunhas, porquanto eu já vos disse que ellas declaram que nada sabem do facto, que antes sabem que o occusado he bom pai de familia, muito trabalhador; que o julgam incapaz de commetter esse crime; por isso nada tenho a dizer acerca dessas testemunhas, ellas disseram a verdade; só uma dellas, a primeira, e a mais amestrada, ou mais insinuada pela mãi e pelas filhas, diz que estas quando sahiam eram acompanhadas sempre por um irmãozinho ou pela mãi, querendo assim fazer crer com esse depoimento, que, andando sempre acompanhadas, não haveria occasião de serem deshonestadas senão em casa, e não fóra. Mas, Senhores, alguns de vós talvez tenham já habitado no matto; vós sabeis como he o viver desta gente pobre nos campos: costumam, he verdade, andar acompanhadas por um irmãozinho, que as mais das vezes he o espoleta, o espião, a vedeta que collocam na encrazilhada para não serem apanhadas em flagrante nas suas devassidões. Senhores, concedendo, porém, que tenham alguma fôrça essas declarações das filhas, entendo que pelos mesmos principios se deve dar igual senão maior fôrça a negativa do pai. He impossivel, diz o illustre promotor, que as filhas ligadas ao pai pelo parentesco, pela consanguinidade, pelo amor e respeito filiaes, por essas relações tão intimas, que prendem os filhos aos pais, he impossivel que ellas tenham ousado calumnia-lo; mas o pai que he interessado sempre na felicidade material e moral de seus filhos, o pai que sempre se empenha por procarar-lhes o bem-estar, tambem deve ser crido quando nega que commetteu semelhante atrocidade; e se ha rasões a favor das filhas, ha rasões a favor do pai; se ha rasões para crer na declaração da filha, ha rasões para crer na negativa do pai.

Senhores, tudo isto quanto tenho dito, eu pretendo provar com o depoimento das testemunhas que vou interrogar em vossa presença, e com o que espero destruirei completamente os argumentos da accusação; e serão esses interrogatorios mais que sufficientes para provar que tal crime não existio, e que tudo he pura calumnia.

Mas, Senhores, a propria filha, essa que se diz offendida, ralada de remorsos, retractou-se diante de pessoas muito autorisadas, disse que tudo isto fôra uma calumnia, tramada por sua mãi e por sua avó, para assim se descartarem do accusado. Essa rapariga, como disse, declarou perante diversas pessoas, que seu pai não a tinha offendido, que quem a havia offendido fôra um tal Severino. Essa rapariga, antes desta accusação, foi encontrada muitas vezes por seu irmão (que aqui ha de vir depôr) nos mattos, com homens, em actos deshonestos. Essa rapariga já estava prostituida antes deste facto. Essa rapariga ajudou a mãi na calumnia, para assim se livrarem do obstaculo que o réo lhes punha. E tanto isto he assim que ellas deixaram o matto, e estão no Recife publicamente prostituidas, e com tal escandalo, que a mãi não se contentou só com isto, está amancebada incestuosamente com o irmão do meu constituinte; sua filha Jesuina está na estrada Nova, igualmente amancebada, com o maior escandalo do publico. Eis-aqui o fim que ellas tiveram em vista com este processo; eis-aqui a rasão, explicada, de todo este trama tenebroso e infame. Esta he, Senhores, a verdade dos factos: as rasões que acabo de offerecer-vos são taes, que me persuado terão calado em vossa consciencia; e por isso espero a absolvição de meu cliente.

Senhores, eu sinto extraordinariamente que esta filha offendida se tivesse apresentado aqui; eu queria ver como ella diante destas testemunhas, que ouviram a sua retractação, ousaria encarar, face á face, com seu pai; queria vêr como supportaria o olhar magnetico (permitti-me a expressão) do pai innocente sobre a filha calumniadora: mas ella, talvez temendo os resultados á que tanto se arriscou, da primeira vez, temendo os resultados de uma segunda tentativa, recuou, não quiz apparecer.

Senhores, depois de destruidas assim cabalmente as provas da accusação, do que tenho a intima convicção, por isso que a tenho tambem de advogar uma boa causa, a causa da innocencia, eu não tenho mais a dizer-vos, senão que vós sois juizes de facto, vós sois os homens a quem as leis confiaram os mais sagrados interesses da sociedade; que vós deveis ter como guia do vosso procedimento, a vossa consciencia, por motivos de vossos actos a justiça, e por dever rigoroso a imparcialidade; e essa imparcialidade, essa justiça, essa consciencia, he que eu invoco para decisão deste pleito.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA, 25 . . . . 11:756,820

Descarregam hoje, 26 de maio.

Galera —*Columbus* — taixas.
Barca —*Norval* — bacalhão.

IMPORTAÇAO'.

Columbus, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

40 gigos e 72 meios ditos louça, 34 fardos e 29 caixas fazendas de algodão, 2 fardos pannos; a Deane Youle & Companhia.

1 caixa fazenda de linho, 96 libras fio dito, 1 cesto louça, 1 fardo tápiz, 36 jardas guarnição para o mesmo, 2 freios, 1 quarta de noz moscada, 1 chicote; a J. Stwart & Companhia.

1 caixa e 7 arrobas de ferrolhos; a S. P. Johnston & Companhia.

22 barricas ferragens, 2 caixas fazendas de linho, 3 fardos dita de lãa, 1 caixa dita dita, 37 ditas e 14 fardos fazendas de algodão, 3 ditos lonas, 4 ditos fazendas de linho, 2 barricas pedras de fogo, 42 bigornas, 3 caixas de folha queijos, 1 dita com fato; a G. Kenworthy & Companhia.

59 fardos fazendas de algodão, 2 caixas miudezas, 4 ditas fazenda de algodão, 13 ditas fio dito, 1 barrica louça; a H. Gibson.

14 fardos fazenda de algodão, 1 caixa miudezas; a Fox Brothers.

49 caixas e 63 fardos fazenda de algodão; a Russell Mellors & Companhia.

1 caixa um sellim, 1 dita 6 chapéos, 1 barrica correntes, 2 correntes, 2 ancoras, 4 pacotes de rodas para montões, 3 barricas e 4 caixas com conservas, biscouto e mostarda, 70 queijos, 20 prezuntos, 6 barricas toucinho, 4 potes uvas, 2 barris manteiga, 4 carneiros, 1 vacca; ao capitão.

57 arrobas e 14 libras ferro em barra, 105 arrobas de arcos de ferro, 409 arrobas e 30 libras de ferro em folha; a V. da Silva Barroca.

1 barrica ferragens e 20 bigornas; a W. C. Cox.

1 embrulho livros; a C. Starr & Companhia.

1 caixa louça; a Krucklemburg & Companhia.

11 fardos e 1 caixa fazenda de algodão, 1 burra de ferro; a Rydguay Jameson & Companhia.

40 fardos fazenda de algodão: a J. Crabtree & Companhia.

37 fardos e 14 caixas fazenda de algodão, 1 dita com 1 carro, 4 fardos lona de algodão, 1 dito fazenda de lãa, 3 caixas brim de linho, 1 cesto plantas, 1 caixa conservas, 1 lata queijos, 1 barril manteiga, 1 dito lingoas, 1 gigo e 1 caixa ferragens, 1 volume com um relogio de parede, 1 pote mel, 1 cesto louça, 1 caixa dita de vidro, 1 dita chá, 1 prezunto, 1 caixa dôce, 1 dita sabão, 1 embrulho livros; a Jones Paton & Companhia.

35 taixas ferro fundido, 49 ditas dito coado, 70 barricas soda, 4 caixas fazenda de linho, 95 ditas folhas de Flandres, 50 fardos fazenda de algodão, 30 caixas louça, 1 pote vinagre, 2 caixas especiarias, 1 dita cordas para pianno, 1 dita fato, 1 embrulho com um bule de metal, 1 dito figuras para gamão, 1 ditos livros em branco, 1 barrica vidros, 1 caixa livros; a Mc. Calmont & Companhia.

3 toneladas, 73 arrobas e 23 libras ferro em barras 1 dita de arcos de ferro, 1 dita e 17 e meia arrobas de folhas de ferro, 4 arrobas e 31 libras ferro em folha; a Brender a Brandis & Companhia.

Jane and Esther, brigue inglez, vindo de Preston, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

160 toneladas de carvão; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral	2:425,959
Diversas provincias	28,429
	2:454,388

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 25 . . . . 1:062,595

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 25.

Bristal; 37 dias, brigue inglez *Jane-Esther*, de 177 toneladas, capitão Robert Whally, equipagem 10, carga carvão; a Mc. Calmont & Companhia.

Maceió; 48 horas, brigue brasileiro de guerra *Capibaribe*, commandante o capitão-tenente João Nepomuceno de Menezes.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Nero*, capitão Joaquim Pedro de Sá e Faria; carga assucar, vinho e mais generos. Passageiros, Amaro Plinio da Silva e 1 escravo a entregar.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 28 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar, em hasta publica, vinte duzias de caixinhas de pilulas da vida, no valor de 50,000 rs., impugnadas pelo ajudante dos conferentes Firmino José de Oliveira, no despacho numero 4857: sendo a arrematação subjeita a pagamento dos direitos.

Alfandega, 25 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade,

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem de 25 de abril proximo findo, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se ha de arrematar em hasta publica, nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez de maio, a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão, conforme dispoz o capitulo 6.º do regulamento provincial de 4 de junho de 1847: sendo a arrematação por tempo de tres annos, e os dias que decorrerem do em que o arrematante entrar no exercicio até o fim de junho de 1851.

Os concurrentes compareçam competentemente habilitados nos dias indicados, ao meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 2 de maio de 1848.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

---Tendo o capitão do porto de engajar, em cumprimento d'ordem do Exm, Sr. presidente, algumas praças para o serviço dos navios da armada, convida a marinhagem que queira servir dessa fórma, ou aos individuos que quizerem incumbir-se de agencia-las para esse engajamento, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade; sendo o tempo do engajamento de um a tres annos, como se convencionar; e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos, de 20, 30 e 40$ rs, a aquelles que fôrem marinheiros, e semelhantemente de 10, 15 e 20$ rs. aos que fôrem grumetes. Além destas gratificações se dará mais 4,000 rs. aos que se engajarem directamente, sendo estrangeiros, e 5,000 rs., sendo nacionaes; percebendo os individuos que os agenciar para o engajamento, 4,000 rs. por cada um, sendo estrangeiro, de idade de 18 a 40 annos, e 5$ rs., sendo nacionaes.

Capitania do porto de Pernambuco, 22 de maio de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

-- Foi preso hontem, 23 do corrente, o preto angico de nome Benedicto, na freguezia da Boa-Vista, por querer fugir com um comboy do sertão; o qual se acha na cadeia desta cidade á ordem do subdelegado da mesma freguezia, e diz ser escravo de Antonio Henriques, senhor do engenho Mocahiba.

Antonio Pires Ferreira

Avisos maritimos.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto* Quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com o capitão, Joaquim José Gonçalves, ou com os correspondentes, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

--- Vende-se o hiate americano *Gil-Bras*, muito bom veleiro, encavilhado e forrado de cobre ultimamente, com capacidade de levar 830 barricas, e prompto para seguir para qualquer viagem: a tratar em casa dos consignatarios, Henry Foster & C., rua do Trapiche, casa n. 8.

-- Freta-se para qualquer porto da Europa, ou para Buenos-Ayres, o brigue portuguez *Bom-Successo*, o qual se acha prompto a seguir viagem: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

-- Para o Rio-de-Janeiro o brigue nacional *Assombro* segue viagem impreterivelmente no dia 28 do corrente: para passageiros trata-se com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

-- A polaca sarda *Ernestina*, capitão P. Solari, que em breve seguirá viagem para Gibraltar, ainda póde receber a frete cerca de setenta toneladas de assucar em saccos: os pretendentes queiram dirigir-se ao sobredito capitão, na rua do Trapiche, n. 19.

-- Vende-se por commodo preço o brigue americano *Midas*, de lote de 180 toneladas, pouco mais ou menos, de primeira marcha, forrado de cobre e prompto para fazer qualquer viagem: os pretendentes queiram se dirigir aos consignatarios, L. G. Ferreira & C., na rua da Cadeia, n. 52.

Avisos diversos.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Amanhãa, 27 do corrente, pelas 9 horas do dia, correm as rodas desta loteria, no consistorio da igreja do Livramento.

—Sebastião Vieira Coelho retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

Circo de New-York.

Terá lugar hoje a ultima das representações da companhia equestre, e desta vez em beneficio do Sr. Scott o Hercules, que espera merecer dos illustres habitantes desta cidade sua honrosa indulgencia e generosa protecção.

-- João da Silva Moreira retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde, deixando o seu estabelecimento gyrando na mesma fórma na administração do Sr. Antonio Pinto de Azevedo e como seus procuradores Antonio Pereira Mendes, Theotonio Filix de Mello, Antonio Fernandes Lins. E como por falta de sua saúde não póde pessoalmente despedir-se de seus amigos, o faz por meio deste.

-- O bacharel Manoel Firmino de Mello advoga no civel e crime na comarca do Rio-Formoso: quem nesta cidade se quizer utilisar de seu prestimo para alli, o poderá procurar durante estes 15 dias na rua do Rozario larga, no sobrado n. 23, primeiro andar.

-- Precisa-se de dous moços para caixeiros, um para padaria e outro para deposito da mesma, dando conhecimento da sua capacidade: a tratar na praça da Santa Cruz, padaria de uma porta.

—José da Silva Campos faz saber ao publico que, por haver outro de igual nome, de hoje em vante se assignará por José da Silva Campos Junior.

---O Sr. Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro queira quanto antes comparecer no becco do Sarapatel, no sobrado sem numero, no segundo andar, a negocio que lhe diz respeito.

—No dia 22 do corrente mez de maio, appareceu, no sitio do abaixo assignado, um preto crioulo de nome Manoel, que representa ter 16 para 17 annos de idade pouco mais ou menos, pedindo que o admittisse a algum trabalho do sitio; e indagando-se quem era, declarou ser forro, que não tinha pai nem mãi e nem parente algum; que tinha sido criado no sertão em terra de Luiz Gomes; que tinha vindo d'ali em companhia de pessoas daquella terra para a cidade de Goianna; que alli esteve algum tempo servindo ao Sr. Virissimo, e depois ao Sr. José Pegado; que com este Sr. viera para o Recife, e que não lhe fazendo conta mais aquelle amo, procurou outro: o abaixo assignado persuadido ser verdade o que o dito preto lhe disse, admittio-o ao serviço do dito sitio para lhe pagar o salario conforme o seu merecimento e pelo tempo que lhe convier; mas, querendo desviar de si qualquer uma responsabilidade, no caso de o dito preto ser captivo, faz o presente annuncio. O abaixo assignado he morador na rua da Cadeia do Recife, n. 25, e não se responsabilisa por cousa alguma a respeito do dito preto.

Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.

— Ficou transferida a ultima, praça, annunciada para o dia 25 do corrente, das casas e terrenos do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos para segunda-feira, 29 do corrente, á porta do Sr. juiz dos orphãos.

-- Joaquim José Lamaignere Vianna, embarca para Maranhão o seu escravo Benedicto.

--Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, pagando-se semanal ou mensalmente: na rua do Rozario larga, n. 29.

-- Precisa-se de um criado para um sitio de estrangeiro: a fallar na rua do Trapiche, n. 10.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito-Santo convida a todos os seus irmãos, para no domingo proximo, 28 do corrente, comparecerem no seu consistorio, para que reunidos em mesa geral de eleição, eleijam a nova mesa, que tem de reger a irmandade no anno futuro de 1848 a 1849.

-- No dia 21 do corrente, em o circo dos cavallinhos, perdeu-se uma carteira com duas lettras, sendo uma de 216$ e tantos réis, e a outra de 49$ rs., aceitas por Henrique Harmes; uma obrigação de 104$ passada por João Kreme; bem como varios recibos e papeis: quem a achou, querendo restituir, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 34, que será gratificado. Adverte-se que os aceitantes já se achão prevenidos para não pagarem se não a Remy Knesp.

—Precisa-se, para um engenho, distante desta praça 16 legoas, de um feitor, que seja estrangeiro, e que seja casado e com ponca familia, ou sem ella: na rua da Alegria, n. 3.

Dentista.

M. S. Mawson cirurgião dentista, bem conhecido e acreditado nesta cidade, tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que já tem regressado da sua viagem á Maceió, onde a urgente necessidade de muitas familias respeitaveis daquella provincia o chamou para o exercicio da sua arte. Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, aonde estará sempre prompto para fazer todas as operações dentificas, com aquella habilidade e conhecimentos scientificos que o adiantamento e progresso da arte lhe tem feito conhecer.

--Furtaram, no dia 16 do corrente, um cavallo ruço-apatacado, que está fazendo a ultima muda, he grosso do corpo, pernas finas, carrega bem e puxando-se por elle esquipa de carretilha; tem a cauda curta e cortada de volta á tesoura, as clinas meia alvas e compridas: quem o pegar leve-o a rua da Trempe, sobrado n. 1, que receberá 20,000 rs. de gratificação.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

--. Pugi, marceneiro francez,

na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras do folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se podér desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

-- Precisa-se de um homem capaz e entendido, para feitor de um sitio: a fallar com José Francisco Belem, no Forte-do-Mattos.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o servico de uma casa de pequena familia, com tanto que seja fiel: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de funileiro, ao pé da matriz. Na mesma casa tambem se precisa de um preto velho para tratar de um cavallo, e conduzi-lo diariamente da Boa-Vista ao Manguinho.

MUTILADO

-- Anna Francisca Guimarães avisa aos credores de seu casal, que ella está procedendo a inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido. Sabino Ribeiro Guimarães, pelo cartorio do escrivão Francisco Joaquim Pereira de Carvalho: por isso tratem de justificar suas dividas.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

--- O Sr. Luiz Pereira Vianna, do engenho Moreno, queira mandar pocurar uma carta na livraria da esquina do Collegio.

—Antonio Joaquim Vidal participa aos freguezes de sua venda da rua do Amorim, n. 36, outr'ora do fallecido Antonio Vaz de Oliveira, que elle continúa a ter café moido de superior qualidade, e um completo sortimento de generos, que está vendendo por modicos preços: por isso convida a todos os freguezes a concorrerem a comprar na fórma do costume: assim como avisa ao publico que o Sr. Joaquim Vieira de Barros nenhuma ingerencia tem mais em dito estabelecimento, desde o dia 11 do corrente.

-- Francisco Pereira da Silva, subdito portuguez, retira-se para portugal, a tratar de sua saúde.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá que dá 500 a 600,000 rs. a juros com hypotheca em casa terrea.

-- Francisco José da Cunha Vianna vai a Portugal tratar de sua saúde.

Retratos do daguerreotypo.

Em consequencia da grande concurrencia, e em rasão de não ter sido possivel tirar os retratos de todas as pessoas que teem apparecido nestes ultimos dias, o abaixo assignado tem-se resolvido a trabalhar por mais quatro dias nesta cidade, para cumprir com os desejos daquellas pessoas que ainda querem retratos.

Carlos D. Fredricks.

-- Precisa-se alugar duas pretas para venderem pão-de-ló: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

---Aluga-se um moleque com 16 annos de idade, que cozinha o diario de uma casa: na rua do Rozario da Boa-Vista, casa n. 16.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, com bons commodos: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Os Srs. assignantes do *Iris* pódem ir buscar o n. 6, no escriptorio de Novaes & Companhia, e na loja de livros de Cardozo Ayres.

-- Aluga-se uma escrava que sabe bem cozinhar, fazer doces, coser e engommar, e não sahindo a rua: quem a precisar dirija-se a rua de S.-José, n. 49: prefere-se casa estrangeira: tambem se aluga para ama secca de alguma criança, por estar acostumada a lidar com meninas.

-- Deixou de voltar para a casa, no dia 20 do corrente, uma escrava que sahio para a rua com uma porção de esteiras a vender, cuja escrava nunca fugio, chama-se Barbara, bastante preta; tem um signal bem saliente, que he ter buço de barba e cabellos nos peitos: quem della tiver noticia, ou apprehende-la leve-a a rua do Rangel, n. 46, segundo andar, que será bem recompensado.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

M. MILLOCHAU,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1,

primeiro andar, com a entrada pela porta do oitão. Neste estabelecimento, especialmente de modas, haverá sempre para o escolhimento dos compradores um sortimento de chapéos para senhora, de todos os preços, qualidades e côres, como tambem de todas as qualidades de palha, lisos e abertos, os mais em moda, e por preço muito em conta; ricas fitas de setim e de tafetá; flores para chapéos; capellas e ramos de flores de laranja, para noivas; bicos; tranças; blondes; filós; cambraias; tafetás; chamalote; camisinhas; tiras bordadas; luvas; lenços, etc. Tambem se fazem chapéos, toucas e vestidos de senhora, com gosto superior e promptidão.

-- Quem precisar de dinheiro a premio, dirija-se a rua do Livramento, n. 1, que se dirá quem dá.

— Offerece-se uma gratificação vantajosa a quem entregar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, primeiro andar, um cavallo castanho-claro, calçado dos tres pés, capado e proprio para carro; o qual desappareceu na madrugada do dia 25 do corrente, da estriharia da mesma.

-- Os abaixo assignados, inquilinos da loja da praça da Independencia, n. 34, vendo nos termos de achada e infracções as posturas municipaes, seus nomes como testemunhas, declaram que não estão no caso de serem, por isso que não andaram com o Sr. fiscal vendo as lojas em que S. S. encontrava lixo em suas testadas: outro sim, que se por não serem multados estão no caso de serem testemunhas, outros da mesma praça estão no mesmo caso.— *Manoel Antonio Rodrigues Samico. — José Virissimo de Azevedo.*

-- Precisa-se de um official de carpina: na rua do Collegio, n. 6.

-- Precisa-se de um official de latueiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 65.

-- Maria Henriqueta Carolina Villard retira-se para fóra da provincia.

-- Quem lhe faltar um cavallo, dirija-se ao Aterro-dos-Afogados, n. 65.

-- Sabbado, 27 do corrente, pelas 9 horas do dia, vai á praça, perante o Sr. doutor juiz de direito do civel, a louça e a armação da loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1: he a ultima praça, e está tudo avaliado muito barato, por execução de Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo contra Miguel Augusto do Lago.

--- Na rua nova loja n. 58, de Luiz da Costa Leite, ha as seguintes couzas: quem raspe ou surre couros e solla; duas casinhas para se allugár; sendo, uma no atterro do Afogado n. 103, outra na estrada da soledade para o Manguinho ou rua de João-Fernandes Vieira n. 22, e ha para vender sapatos de differentes tamanhos, obra da terra, e sofrivel em qualidade e preço; bicos brancos de tres a quatro dedos de largo, linhas, couros de bóde, de cabra e bezerros surrados, rezina para grudar flores ou couza semelhante, e mais alguma couza.

Compras.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com todos os defeitos, menos molestias, com tanto que tenham boas figuras: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Compra-se uma escrava que tenha bom leite, ou troca-se por outra: na rua estreita do Rozario, n. 16.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo: na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

-- Compra-se a obra de Gilbras: na Boa-Vista, pateo da S.-Cruz, padaria n. 6, ou annuncie por esta folha.

-- Compra-se uma cavallo ruço-claro, rodado, ou pombo, novo, sadio, bem figurado e bom andador baixo: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma bomba de ferro em bom uso: quem tiver annuncie.

Compram-se escravos de ambos os sexes para fóra da provincia: quem tiver annuncie sua morada.

Vendas.

---Vendem-se duas bonitas escravas, sendo uma preta de 18 a 20 annos, parida de primeira barriga, com muito bom leite, que cozinha bem e faz todo o mais serviço de uma casa: vende-se com a cria, ou sem ella, que já tem mais de um anno; e a outra parda, de bonita figura, moça, boa cozinheira, que engomma, lava de sabão e varrella, cose e faz renda: a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, propria para todo o serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

-- Vendem-se dous pranchões de sedro de 6 a 7 palmos, optimos para qualquer barcaça: na rua larga do Rozario, n. 39.

-- Vendem-se 6 duzias de costado de amarello, sendo em 34 chaprões, madeira boa e larga: na rua da Praia, serraria do Cardeal, se dirá quem vende.

---Vendem-se duas pretas de vinte e quatro annos, de bonitas figuras, uma das quaes tem 2 filhos, um de 4 annos, e o outro de 2: as escravas teem habilidades e não teem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, com uma filha de 11 annos: na rua Augusta, n. 38.

--- Vende-se papel almaço branco e florete: no armazem da travessa da Madre-de-Deos, n. 9, de João Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro Jacome.

-- Vende-se um diccionario latino, com pouco uso: na rua da S.-Cruz, n. 3.

---Vende-se, na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24, couro de lustro, muito bom, a 2,800 rs.; ricos chapéos para meninos se baptisarem; ricos bicos para talho de vestido de senhora; ricas luvas de pellica, a 1,600 rs., das quaes se dão amostras.

—Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, Historia natural de Buffon, completa, 50 v., por 20$ rs.; diccionario classico, historico, geographico e metheologico, por 6,000 rs.; Jesus-Christo perante o seculo, por 4,000 rs.; Direito mercantil e leis maritimas, por José da Silva Lisbôa, 6 v., por 16,000 rs.; Codigo brasiliense, 1 v., 4,000 rs.; methodo para piano, por D. Steibelt, por 6,000 rs.; Magnum Lexicon, edição de Paris, por 4,000 rs.; Sintaxe de Dantas, por 800 rs.; e outros muitos livros que se vendem baratos.

SUPERIOR FARELO, A 4,000 rs.

Vendem-se saccas com farelo fino de Trieste, chegado ultimamente, o qual he o melhor de todos que aqui tem aportado, por ser o mais nutritivo: em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se panno de algodão da terra, da melhor qualidade: na rua do Crespo, n. 23.

---Vendem-se saccas de alqueire com arroz branco, que não tem differença de vapor, por preço commodo: no becco da Lenha, venda n. 12, ou na rua de Santa-Tereza, venda n. 60.

— Vende-se uma cadeira de arruar, em optimo estado; macacos para estivar algodão; e encerados, por preço muito commodo: na rua do Amorim, n. 5.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO

NA RUA DA CRUZ, N. 20.

— Vende-se, por precisão, uma escrava boa quitandeira, e que he optima para todo o serviço de uma casa: na rua Velha, n. 26.

— Vendem-se, na rua do Cabuga, n. 1 C, loja de miudezas, de 4 portas, de Francisco Joaquim Duarte, lenços de garça, a 1,000 rs., de bonitas côres; ditos de côres, para gravata, a 1,000 rs.; ditos pretos, a 1,400 e 1,800 rs

-- Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, diccionario Magnum Lexicon, edição da Paris; diccionario classico, historico-geographico e methologico, por Francisco de Paula Jacou; Orações de Cicero em portuguez; diccionario da fabula; Cousin, philosophia; Tratado da religião; Obras de Virgilio; Oracio; Algebra de Lacroix; Geometria de Euclides; Trignometria por Lacroix; Algebra de Bezout; Historia natural de Bufon, completa; e outros muitos livros de aulas: tudo por preço commodo: tambem se trocam por outras quaesquer obras, sendo boas e estando em bom estado.

Ferro.

Na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, de Teixeira & Andrade, ha um completo sortimento de ferro inglez, que se vende por preço commodo.

-- Continuam-se a vender bichas, ultimamente chegadas de Hamburgo, muito grandes, a 800 rs. cada uma: tambem se alugam, por preço commodo: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

Casimiras elasticas a 640 rs.

-- Vendem-se casimiras elasticas de algodão e lãa, pelo barato preço de 640 rs. o covado: na loja nova da estrella, n. 1, da rua do Collegio.

— Vendem-se telhas e tijolos de todos os tamanhos e qualidades; cal branca e preta; barro e areia; mãos travessas; enchameis; caibros e ripas, por preço commodo: no fim do Becco-Largo, no Recife, onde foi tanque d'agoa: assim como se manda conduzir.

-- Na rua do Amorim, n. 44, terceiro andar, vendem-se, por preço rasoavel, duas camas de amarello, uma nova e a outra com pouco uso.

-- Na rua da Aurora, n. 62, vendem-se garrafas do milagroso xarope do bosque, para curar de tisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coquiluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares. Na mesma casa tambem se vendem bogias do Rio-de-Janeiro, de 4 em libra, cera muito superior: bem como doces de todas as qualidades, tanto seccos como de calda; apromptam-se podins e bolinhos superiores para chá, e todas as mais qualidades de bolos e especies; ricos pratos de semedo, e aletria de ovo: tambem se vendem em arrobas e as libras de ricas castanhas confeitadas.

MENEZES.
Praça da Independencia, n. 17,
loja de cirgueiro

Vendem-se uniformes militares, para todas as patentes, tanto de legião como de cavallaria e infantaria; galão de ouro; chapéos para pagens. Na mesma loja se faz qualquer obra pertencente a mesma arte: tudo pelo menor preço possivel.

-- Vende-se, por 10,000 rs. cada uma das obras de Bergier, diccionario de theologia, e de Fritot, sciencia do publicista: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma escrava de 14 a 16 annos, com principios de engommar e cozinhar, não tem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, n. 22, segundo andar.

Superior carnauba

e sebo de Buenos-Ayres em porção ou a retalho: na rua do Livramento, loja de calçado, n. 27.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Acaba de chegar pelo vapor *Imperatriz* um completo sortimento de quartos, oitavos e vigesimos da loteria da sociedade Amante da instrucção, da provincia do Rio-de-Janeiro: as pessoas que quizerem comprar dirijam-se a rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & C. Adverte-se que o primeiro vapor que chegar trará a lista da extracção.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria a beneficio da imperial sociedade Amante da instrucção: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Casimiras elasticas finas.

Vendem-se superiores e excellentes córtes de casimiras de superior qualidade e lindos gostos, pelo diminuto preço de 5, 6 e 7$ rs. o córte de calças, sendo seus padrões tanto de gosto para o inverno, como ara o verão; a elles antes que se acabem: na rua po Collegio, loja da estrella, n. 1.

Sardinhas.

Vendem-se sardinhas em barricas, das mais superiores que teem havido neste mercado, pela sua boa qualidade, como á vista se verão, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Onofre José da Costa.

-- Vendem-se lenços de cambraia de linho, ricamente bordados e com bico a roda, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

---Vendem-se diversos terrenos, tanto com alicerces como sem elles, nas ruas: Augusta e Aterro-dos-Afogados, em muito bons locaes, e por commodos preços: a tratar na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14, primeiro andar.

Quadros.

Na loja de miudezas, de 4 portas, na rua do Cabugá, n 1 C, vendem-se quadros de Santos e Santas, com molduras douradas, de 80 rs. ate 480 rs

--Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se pianos inglezes da fabrica de Collard: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se rapé de Lisboa e Meuron as libras, meias libras e quartas, e o melhor chá da India que neste mercado tem apparecido: na pracinha do Livramento, loja de Marcolino José de Moraes & C., n. 49.

---Vendem-se cadeiras de balanço muito boas e commodas: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Balaios de verguinha.

Vendem-se balaios de todos os tamanhos; meias garrafas de agoa-ferrea, chegada ultimamente de Lisbôa; saccas com feijão; ditas com farinha; ditas com milho; ditas com arroz pilado: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Batatas,

vendem-se no caes da Alfandega, armazem de F. Dias Ferreira. No mesmo armazem ha castanhas piladas, a 2,560 rs. a arroba, e sem barrica a 2,000 réis.

Córtes de calça a 1$ rs.

Vendem-se córtes de calça para homem, da fazenda denominada --- mesclo -- de 3 ½ e 4 covados a 1$ e 1$200 rs. o córte: esta fazenda he muito barata e de muito boa qualidade, he escura e serve para a estação presente, assim como tambem serve para jaquetas e palitós: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1

--- Vende-se um escravo crioulo, moço, sapateiro, e que tem boa conducta: na rua da Aurora, a fallar com o coronel J. J. L. de Souza

Sapatões de tres solas á 1$ rs.

--- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se estes sapatos pelo admiravel preço de 1$ rs. o par; são tão bons e baratos, que quem os vir não deixará de comprar.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas; brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulçaras, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropisia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

Rio-de-Janeiro, 14 de dezembro de 1847.

Sr. Frederic H. Southworth.

Tendo eu lido no *Jornal do Commercio* e no *Diario do Rio de Janeiro* por diversas vezes annuncios da salsa-parrilha de A. B e D. Sands, que se vende na rua do Rozario, n. 79, por Frederico H. Southworth, a este me dirigi e lhe comprei uma caixa com 12 vidros do dito extracto, e achando-me com um grande tumor no sovaco do braço direito e parte do peito, soffrendo immensas dôres por todo o corpo, me deliberei a tomar o extracto da dita salsa; e tendo tomado dous vidros e usando delle, logo ao segundo vidro conheci immensas melhores, e continuando, fiquei perfeitamente bom; e tendo alguns amigos meus feito uso do dito extracto para rheumatismo, tem no uso delle por fim de terem tomado 8 a 10 vidros ficado bons. do que tem resultado mandarem-me de differentes partes encommendas da dita salsa para fóra desta côrte a diversos que teem feito uso della e se teem restabelecido perfeitamente; e mandando-me agradecer, assim considero ser um acto de humanidade e obrigação minha fazer publico tão efficaz e salutar remedio. — *Joaquim Ferreira de Souza Flores.*

Reconheço verdadeiro o signal supra. — Rio, 15 de dezembro de 1847. — Em testemunho de verdade, *Joaquim José de Castro.*

Vende-se unicamente em Pernambuco na botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro superiores, pelo baratissimo preço de 2,560 rs: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4, de Manoel Joaquim Dias.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se quatro mulatinhos de idades de 8, 10, 12 e 14 annos; dous lindos mulatos de idade de 22 annos, optimos pagens; uma negra de idade de 20 annos, que cose, engomma e cozinha; uma dita de muito bonita figura, com algumas habilidades; uma preta de meia idade, muito forte e sadia, optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella; um negro moço, bom para trabalhar em algum sitio, por 350,000 rs., e mais alguns escravos, que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Bolachinha regalia, a 320 rs. a libra.

A excellente bolachinha regalia, d'agoa e doce, só se vende nos tres bairros desta cidade, e nas seguintes casas: Boa-Vista, praça da S.-Cruz, padaria de uma porta, onde he fabricada; S.-Antonio, esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral Nascimento; Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 15, deposito da mesma padaria. A boa qualidade e bom gosto que nas mesmas bolachinhas teem encontrado os consumidores, teem levado a sua extracção a ponto subido, o que tem animado o fabricante a continuar a tê-la sempre prompta e das melhores qualidades que fazem a sua composição, e fará todo o possivel de não desmerecer a fama que adequerio em tão limitado tempo.

A 200 Rs. O COVADO.
No novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27,

acha-se o melhor algodão trançado azul, proprio para roupa de escravos, a 200 rs. o covado, e em peças a 260 rs. a jarda, o qual se torna recommendavel pelo muito corpo, não ter gomma, ser muito largo e de côr fixa; optima chita preta, forte, a 5,800 rs. a peça; engraçados pannos de mesa, de algodão, encarnados, pretos e grandes, a 3,200 rs.; optimos brins trançados de linho, a 1,000 rs. a vara; lenços de cassa de côres, grandes, para senhora, a 480 rs.; ditos de seda para meninos, a 640 rs.; excellente alpaca de linho; chitas finas do ultimo gosto; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas, para vender por atacado e a retalho o mais barato possivel.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

---Vende-se uma porção de madeira de amarello, propria para quem tiver obras a fazer por ser assoalho, costado e costadinho; assim como 30 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n. 35.

--- Na casa de modas francezas de madama Millochou, na rua do Atterro da Boa-Vista n. 1, primeiro andar, ha para vender um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, da ultima moda e de todas as côres, os quaes se venderão por muito barato preço: na mesma casa fazem-se sempre chapéos, toucas e vestidos de senhora, com toda a promptidão e ao gosto que desejarem.

Casimiras lisas, a 2,400 rs.

cada covado, as melhores que tem vindo a esta praça, não só pelas delicadas côres, como por ser perfeita fazenda; ditas de listras, vindas ultimamente de França, os melhores gostos e melhor fazenda que ha, a 9,500 rs. o córte; meias casimiras, a 3,500 rs. o córte: panno preto e azul fino, a 3,000 rs; ditos de côres, de 4,000 até 5,000 rs.; dito preto, a 6,000, 6,500, 7,000 até 11,000 rs., que nada deixam a desejar; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem a retalho e por atacado: na rua do Queimado, n. 27, no novo armazem de Raymundo Carlos Leite.

--- Na loja da rua do Queimado n. 5., vendem-se peças de algodão americano com toque de avaria, a 1$280 e 2$000 rs.

---Vende-se charutos de Havana, de diversas qualidades, ultimamente chegados: na rua da Cruz, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Carnaúba superior.

Na rua do Nogueira, n. 27, vende-se carnaúba, a melhor que ha, a 5,000 rs. a arroba: tambem se vende a retalho.

---Vendem-se presuntos de Weslpealia, superiores: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

PANNOS FINOS.
No Passeio-Publico, loja n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

acaba de chegar de novamente um rico sortimento de pannos finos pretos, de todas as qualidades, pelo barato preço de 2,800, 3,200, 3,600, 3,800, 4,000 e 4,500 rs, muito superior; sarja preta muito superior, a 2,000 e 2,400 rs.; setim preto, a 800 rs.; uma porção de lanzinha e pelle do diabo, a 200 rs. o covado; um riquissimo sortimento de cassa-chita, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs; peças de cassa de listras e quadros, a 2,400 rs.; peças de tarlatana branca com 9 varas, a 2,400 rs.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

VENDEM-SE
estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozaris, loja de miudezas do Lody, n. 35.

VENDEM-SE
collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemña e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Sura. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

— Vendem-se chitas limpas, muito encorpadas e muito fortes, a 120 e 160 rs. a retalho, e as peças, a 4,800 e 5,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; potes com sal refinado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com marmelada, com duas e 4 libras; massas finas; conservas inglezas; frascos com doces de differentes qualidades; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; sagú; cevadinha; passas superiores; bolachinha de soda: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se chapéos de sol, de seda, com armação de aço e cabos de marfim, de muito bom gosto, pelo barato preço de 5,500 rs. Na mesma loja ha um sortimento de todas as fazendas por preço muito commodo.

—Vendem-se cebolas muito grandes, e entre ellas algumas brancas, por preço muito commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Na loja da rua do Queimado, n. 5, vende-se panno preto fino, a 3,000 e 5,000 rs. o covado.

SSSF.
SSF.

Vende-se superior farinha de Trieste, no caes da Alfandega, no armazem do Bacellar, ou na rua do Vigario, n. 9.

Finissimas navalhas de barba, fabricadas em Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia, e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muita afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento; teem mais a supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, e para prova de sua boa qualidade, não se duvida daí para os compradores as experimentarem. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Mayas Primos.

Agoa de tingir cabello.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabello e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Loja de Magalhães & Irmão na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta çapra e provincia.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se chita escuras, a 4,500 e 5,000 rs. a peça, e a retalho, a 120 e 140 rs; o covado; córtes de meia-casimiras hamburguezas, a 3,500 rs.; ditos de casimiras escuras, de quadros, a 5,000 rs; brim trançado de linho e de côres, a 800 rs.; cambraias finas e de côres, a 560 e 480 rs.; panno de linho fino, de 12 palmos de largura, a 3,000 rs.; algodão largo adamascado, a 720 rs.; vestidos brancos de barra, a 5,000 rs. o córte; lenços de seda de côres, para homem e senhora, a 1,000 rs.; cobertores de papa, a 1,800 rs.; alpaca lisa de côres e de algodão, a 200 rs. o covado; cassas pretas, a 320 rs.; lanzinhas de côres, a 400 rs.; zuarte de vara de largura, a 200 rs.; riscados encorpados para calças, a 240 rs.

— Vende-se um preto de bonita figura, muito bom sapateiro, e que cozinha o diario de uma casa; dous moleques de elegantes figuras; um preto bem robusto, que entende de restilação; um pardo de 20 annos, optimo para pagem; duas pretas de boas figuras, e com habilidades; uma linda negrinha de 12 annos, com bons principios de costura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Bolachinha de araruta,

recentemente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio-do-Rio*, em latas de 6 libras, pelo modico preço de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de rs.

Vendem-se bilhetes e meios ditos do loteria a benecio da amante instrucção, chegados neste vapor: na rua da Cadeia, n. 20, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos.

No os riscados.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-ss riscados de novos padrões, a imitação de velludo, por preço barato. As amostras são francas, com penhores.

Novas chitas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas de assento preto com flores encarnadas, muito finas e de ricos padrões, Cheguem, que se estão acabando.

-- Vendem-se as casas terreas ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proximo ao Manginho, com quintaes murados, terrenos fóra dos quintaes, com porto de embarque e desembarque: tambem se vendem alguns chãos ou terrenos, proximos as mesmas casas, com bom comprimento, porto de embarque e desembarque, e com boas proporções para se edificar: a tratar com o seu dono, Manoel Pereira Teixeira, ou na rua Nova, loja de Teixeira & Andrade.

-- Vende-se um escravo bom carreiro, de 20 a 22 annos, de bonita figura; uma negrinha de 11 a 12 annos, de linda figura, com algumas habilidades: no pateo de S.-Pedro, casa terrea, n. 7, se dirá quem vende.

-- Vende-se, por preço commodo, um ornamento para missa, de damasco branco, com sebastos encarnados, em muito bom uso: na rua da Cadeia do Recife, loja do José Gomes Leal.

-- Vendem-se mantas de seda de bonitos gostos e por preço commodo; chales de seda; crepes de todas as côres; luvas de seda de côres e pretas, para homem e senhora; ditas de pellica, lisas e bordadas, para senhora; ditas de pellica com ponto inglez, para homem; ramos de flores para chapéo de senhora; chapéos de massa franceza, muito superior fazenda; ditos de seda para cabeça de senhora; ditos de sol para homem e senhora; fitas de setim, lavradas, largas e estreitas; tapetes para sala; córtes de cambraia de listras para vestidos; sapatos de setim branco; ditos de couro de lustro, para senhora e meninas: borzeguins para senhora; perfumarias de todas as qualidades; e outras muitas fazendas: tudo por preço muito rasoavel: na rua Nova, loja n. 30, de Domingos Antonio de Oliveira.

---Vende-se uma parda robusta e sadia, do serviço de campo: na casa pegada a cadeia, n. 21, segundo andar.

--. Vende-se um piano de muito boas vozes, com pouco uso, e por preço muito commodo: na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

-- Vende-se uma armação desfeita, ordinaria, propria para venda, contendo balcão e partilheiras, e alguns caixilhos de amarello e com vidros: na venda da esquina da rua do Rangel, de José Rodrigues Coelho & Companhia, se dirá quem vende.

— Vendem-se lenços de garça, de lindas côres, a 1,600 rs. cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se um pequeno candieiro de bronze, com globos de vidro; tambem se vendem cadeiras pequenas, para meninas de escola: na rua do Queimado, loja n. 8.

--Vendem-se, a retalho, ou por atacado, 46 fardos de fumo em folha, vindo proximamente da Bahia, de muito boa qualidade: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 56.

— Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, sem vicios nem molestias, o que se afiança, a qual cozinha, cose e faz todo o serviço de uma casa, e muito desembaraçada: na rua do Vigario, n. 24.

— Vende-se um terreno com 3 frentes, e tendo 60 palmos de largura e mais de 250 de fundo, prompto para se edificar, e tendo já 160 palmos de alicerces: faz-se todo o negocio, ou da-se por metadede seu valor: na rua do Crespo n. 9, se darão as informações

– Vende-se um cavallo rodado, bom carregador de baixo a meio, e um sellim inglez com cabeçada: tudo com pouco uso: na rua do Queimado, loje de ferragens, n. 10.

— Vendem-se acções do theatro de Apollo, por metade de seu valor, e com as quaes se póde entrar de socio: na rua do Crespo, n 9.

— Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; dous pretos de 25 a 30 annos, para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; dous mulatinhos de 9 a 11 annos; uma mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; duas pretas de 20 a 25 annos, tendo uma dellas habilidades; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo; uma preta de idade, por 150,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende

--- Vendem-se 16 escravos, sendo: 5 pretos, um pedreiro, um sapateiro, um cozinheiro e 2 do serviço de campo; uma linda mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 12 annos; um escravo de bonita figura, de nação Angola: 8 escravas moças, para todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma escrava de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, ensaboa e faz todo o mais serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vende-se um preto de nação, muito bom marinheiro, que faz todo o serviço de embarcação, menos ferrar e largar, por ser já um tanto pesado para este fim, por preço commodo: na rua Imperial, n. 63.

-- Vendem-se ricos córtes de colletes de gorgurão de seda; ditos de setim, pelo barato preço de 2,500 a 4,000 rs. cada córte: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya, vendem-se bichas de Hamburgo, a 8 e 10,000 rs. o cento: tambem se alugam por preço commodo. Na mesma tambem se vendem queijos do sertão, muito frescaes, e por preço commodo.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas com milho, ou alqueires, a 3,200 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vendem-se 5 differentes relogios de ouro; um dito de prata; uma corrente de dita; uma dita de ouro para senhora; 4 ditas para relogio; um trancelim; e outras mais obras de ouro; uma bandeira nacional para qualquer batalhão, muito superior em feitio e em qualidade: na rua do Rangel, n. 10.

— Vendem-se duas escravas de meia idade, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 27.

—Vende-se uma rica bandeja de casquinha prateada, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada; uma mesa de amarello, com pés torneados, para 12 a 14 pessoas; um habito de Christo, pequeno e de brilhantes; 14 colheres de chá, de boa prata, novas, a peso e sem feitio; um toucador de jacarandá, de bom gosto: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vendem-se muito superiores charutos chamados caçadores, em caixas de 125 cada uma, chegados pelo ultimo vapor da Bahia: em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapicho-Novo, n. 18.

----Vende-se uma pardinha, sadia, e que he habilidosa: na rua do Jardim, n. 31.

Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, vendem-se chapéos de castor branco, todos enfeitados, para meninos, o mais bonitos possiveis; ditos para homem, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; ditos de massa de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima; ditos envernizados, para viagens; bonetes, tanto para paizanos como para militares; barretinas, tanto para officiaes com para guardas nacionaes; e outros muitos utensilios pertencentes a militares: tambem se recebem encommendas de toda e qualquer obra de chapeleiro: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos.

Ao Sr. chefe de policia.

Fugio, no dia primeiro do corrente, um preto velho, de nome Sebastião, de nação Calabar; representa ter 70 annos, indo ao engenho S.-Paulo, da freguezia de Serinhãem, levar uma carta ao tenente-coronel Isidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, e de volta ficou no engenho Todos-os-Santos, da mesma freguezia, fingindo-se doente; he de estatura regular, secco do corpo; tem as pernas finas, e pés mal formados, rosto descarnado, maçães muito altas, o beiço inferior volumoso e cahido; não tem dentes na frente; levou chapéo velho do Chili, e um surrão de pelle de carneiro com roupa, além da do corpo, e baêta côr de rosa. Roga-se ao Sr. chefe de policia, que em suas partes officiaes as autoridades subalternas recommende a vigilança e captura do sobredito escravo, e sendo apprehendido no sul, póde ser entregue ao mensionado tenente-coronel Isidoro, no engenho S.-Paulo, e nesta praça a Francisco Malaquias Soares Giesteira, na Passagem-da-Magdalena.

-- Desappareceu, no dia 23 do corrente, o moleque Antonio, de 16 a 18 annos, de nação Caçange, de estatura regular, beiços grossos e salientes, côr retinta; levou camisa nova de algodão trançado azul e calças de brim usadas: quem o pegar leve-o ao pateo da matriz de S.-Antonio, n. 2, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o crioulo José, de 34 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, altura regular, pescoço curto, cara larga, testa descoberta, olhos muito grandes que quando olha para as pessoas parece maluco, ou embriagado; levou camisa de madapolão, calças de riscado já desbotadas. Este escravo foi comprado a João Alves de Araujo, do termo de Pajaú-de-Flores. Quem o pegar leve-o a rua do Livramento, loja n. 2, de Joaquim José Ferreira da Gama, que será generosamente recompensado.

-- Fugiram, no dia 30 do mez passado, do engenho Martapagipe, da freguezia do Cabo, e passaram pelo engenho Agoas-Claras, do Urucú, e fôram agarrados, já com 60 legoas de caminho, para a villa do Pombal, os escravos Felix e Liberato, este póde-se trazer, e aquelle tornou a fugir, e tem os signaes seguintes, de nome Felix, cabra; representa 30 annos; he gordo, de altura regular, cara redonda, ar sempre alegre, dentes limados, sem barba, com um pequeno talho no nariz; pescoço e pernas grossos. Este escravo foi do Sr. José Alves, morador na villa do Pombal, para onde partio, e foi comprado nesta praça ao Sr. José da Fonseca e Silva. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça ao Burgos Ponce de Leão, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo da barca *Commercio-do-Rio*, no dia 16 do corrente, o escravo marinheiro, de nome Damião, preto bem retinto, ainda moço, de nação Mina, muito riscado no rosto, com um dedo da mão direita doente, falla pouco e mal se expressa, porem sempre com o semblante risonho; levou calças e camisa de riscado azul, chapéo de palha americana. Este escravo pertence ao Sr. Manoel José de Araujo Costa, do Rio-de-Janeiro: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 45, que receberá generosa gratificação.

-- Ainda continúa a estar fugido o preto José, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho ao pé do olho direito, bem como um outro no meio do membro, proveniente de um cancaro, e outro na verilha, de um bobão; porque, quando o referido escravo fugio já se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, que veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará, o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva, morador em dito lugar, ou em Cariry; e como o dito escravo dissera que para lá havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, n. 13, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MELHOR EXEMPL